



EDITORIAL

Este material foi reproduzido parcialmente pela FETRAF-Paraná e UNICAFES- Paraná a partir de publicação da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetraf-RS) com apoio das cooperativas de crédito da Cresol- RS , União das Cooperativas da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Unicafes-RS), Cooperativa Agrícola Água Santa (COASA), Cooperativa de Produção Agropecuária Constantina (Coopac) e Cooperativa da Produção dos Agricultores Familiares de Sarandi e Região (Coophafs). Os textos inseridos pelas organizações proponentes do Estado do Paraná estão devidamente identificados no decorrer da cartilha.

Coordenação: **Fetraf- Paraná e Unicafes- Paraná**
Texto: **Paulo César Carbonari e equipe de formação e assessoria da Fetraf e Unicafes**
Diagramação: **Conexão Assessoria e Publicidade**
Impressão: **Gráfica Beltrão (46) 3523-6475**

SUMÁRIO

Olhando para o contexto: Desafios para a Agricultura Familiar _____	07
Condições para viabilizar Agricultura Familiar _____	09
Crédito para Agricultura Familiar - Uma Luta Histórica _____	11
Sindicalismo da Agricultura Familiar _____	13
Coopertivismo da Agricultura Familiar _____	14
Questionário do Mutirão da Agricultura Familiar _____	16



APRESENTAÇÃO

Caras agricultoras e caros agricultores familiares

As organizações FETRAF -Paraná (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar) e UNICAFES -Paraná (União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária) tem na sua essência a luta pelo fortalecimento e representação da agricultura familiar. Essa parceria tem como objetivo ampliar as potencialidades, oportunidades e consolidar um conjunto de propostas para fortalecer o desenvolvimento sustentável nas diversas regiões do Estado.

Para isso preparamos o material que está em suas mãos. Nele vocês vão encontrar subsídios para a leitura e o debate em grupo. Pedimos que o aproveitem ao máximo.

A proposta é que este material lhes sirva de apoio para que, individualmente ou em grupo, promovam atividades para se inspirar e para buscar alternativas.

Vivenciamos momentos difíceis neste último período. Muitos perderam pessoas queridas para a pandemia. Os impactos econômicos e sociais são imensos.

O momento pede que pensemos

sobre nossas práticas. Será que estamos cuidando bem de nós mesmos, dos outros, do meio ambiente, de todas as formas de vida? Será que não podemos fazer ainda mais para que nossa vida e também a vida de nossos filhos e netos possa ser ainda melhor? Acreditamos que assim, juntos, debatendo e articulando a vida do indicato, do associativismo e do cooperativismo estamos dando nossa contribuição para que possamos ser valorizados e reconhecidos.

Temos certeza de que, com sua participação e engajamento poderemos construir dias melhores.

Por isso, também pedimos que respondam às questões do levantamento que está nas últimas páginas. Sua contribuição será fundamental para melhorarmos nossa atuação.

Oportunamente agradecemos a FETRAF- Rio Grande do Sul, pela cederência em utilizarmos esse material no estado do Paraná.

Contamos com a participação de todos.

Paraná, setembro de 2021

Elogio do Aprendizado

Aprenda o mais simples!
Para aqueles cuja hora chegou
Nunca é tarde demais!
Aprenda o ABC; não basta, mas aprenda!
Não desanime! Comece! É preciso saber tudo!
Você tem que assumir o comando!
Aprenda, homem no asilo!
Aprenda, homem na prisão!
Aprenda, mulher na cozinha!
Aprenda, ancião!
Você tem que assumir o comando!
Freqüente a escola, você que não tem casa!
Adquira conhecimento, você que sente frio!
Você que tem fome, agarre o livro: é uma arma.
Você tem que assumir o comando.
Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Não se deixe convencer!
Veja com seus próprios olhos!
O que não sabe por conta própria, não sabe.
Verifique a conta É você que vai pagar.
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: o que é isso?
Você tem que assumir o comando.

Bertolt Brecht

OLHANDO PARA O CONTEXTO: DESAFIOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR



Vivemos um momento grave da história da humanidade: a pandemia Covid-19. Ela marca profundamente nossas vidas. Exigiu adaptações (isolamento, mais cuidados com a nossa saúde, uso de máscara, entre outras medidas). Gerou impactos emocionais e, em alguns casos, abalou a saúde mental. Precisamos nos cuidar e cuidar uns dos/as outros/as.

A pandemia revelou desigualdades, insuficiência das políticas de emprego e saúde, falta de coordenação governamental, aumento da violência contra mulheres e crianças. Revelou também como o capitalismo atual é um modo de vida que exclui e mata, que mobiliza as pessoas só para ganhar dinheiro, que louva o egoísmo e que sugere que cada um faça para si sem se preocupar com os/as outros/as.

Tudo isso está acontecendo por vários motivos. Mas o tipo de ação que fazemos como humanidade é determinante. Não cuidamos do meio ambiente – e olha aí a seca, uma amostra da mudança climática –, usamos cada vez mais venenos, não cuidamos da nossa “casa comum”. E, se não cuidamos do que é nosso, também deixamos de nos cuidar como seria necessário.

A agricultura familiar sempre foi e continua sendo a principal produtora de alimentos. É ela que põe a comida nas mesas e alimenta as bocas na nossa região, no Brasil e no mundo. Por isso as Nações Unidas (ONU/ FAO) declararam a Década da Agricultura Familiar, de 2019- 2028.

A agricultura familiar está passando por mudanças importantes. Entre as mais visíveis estão: o aumento da mecanização, das biotecnologias (transgênicos) e do uso de químicos (fertilizantes, venenos), a presença cada vez maior de monoculturas de grãos (especialmente soja e milho), a concentração da terra e da produção, o crescimento do arrendamento e da produção em escala, além do envelhecimento e da dificuldade de sucessão.

O Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf) disponibilizou muitos recursos para financiar custeio e investimento. Junto com ele houveram várias outras políticas como o percentual de 30% de produtos para a merenda escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), entre outras medidas que efetivamente apoiaram a vida dos/as agricultores/as familiares. Mas, o Estado está sendoretirado da função de indutor do desenvolvimento. As ações do governo federal estão colocando em risco todos estes avanços. Está havendo um desmonte destas políticas ou sua drástica redução. Um exemplo é o Seguro Agrícola (Proagro) público que está sendo desmontado em favor de seguro privado para a agricultura familiar, será o fim do seguro agrícola. A questão não é se gostamos ou não do governo, mas de saber se o que ele faz nos ajuda a ter uma vida melhor ou não. Quando os governos atrapalham nossa vida, só

temos uma saída, nos organizarmos e lutar.

O Brasil voltou ao Mapa da Fome, segundo o IBGE. Isso não por falta de produção de alimentos, mas pela ausência de políticas adequadas para que o direito à alimentação seja garantido para todos/as.

O aumento do custo dos alimentos vem agravando as condições de vida das famílias. Isso, sem dúvida é também consequência da ausência de uma política de estoques reguladores como parte de valorização da produção de alimentos.

A agricultura familiar tem uma contribuição essencial para ajudar o Brasil a sair desta situação e criar condições para que a comida chegue às mesas. Mas não basta que qualquer comida. Ela precisa ser adequada, diversificada e saudável, permanente e sustentável. Temos um grande desafio pela frente: organizar agricultura familiar para que esteja na dianteira da produção de alimentos saudáveis.

Produzir alimentos saudáveis é possível se combinarmos novos modos de lidar com a terra (de preferência com manejo orgânico – sem venenos e químicos – e agroecológico), se cuidarmos ainda mais do meio ambiente (sem queimadas, combatendo a erosão, cuidando dos solos) e dos recursos naturais (fontes de água, matas) e promovermos o uso de energias limpas (solar, eólica). A natureza é nossa maior riqueza. E ela é nossa, de todas e todos. Todas e todos precisamos cuidar dela, nossa “casa comum”.

Apontamento de caminhos: Entender que a AF, não é só produção,

CONDIÇÕES PARA VIABILIZAR AGRICULTURA FAMILIAR



O desenvolvimento da agricultura familiar precisa de apoio de políticas públicas que sejam adequadas.

A agricultura familiar precisa de condições adequadas para ser preservada e desenvolvida. A atuação autônoma e independente é essencial, pois dessa forma se pode conservar as formas culturais e os modos de vida que a caracterizam.

Apoiar a agricultura familiar é apoiar seu modo próprio de vida. O desenvolvimento não é sinônimo de abandonar ou esquecer a história. Mas de aprender o que de melhor se construiu na história para seguir adiante.

O desenvolvimento da agricultura familiar precisa de apoio de políticas pú-

blicas que sejam adequadas. Precisam ser próprias e específicas e que não se confundam com políticas para outras formas de agricultura.

Em todos os lugares do mundo onde a sociedade escolhe promover a agricultura familiar existem políticas diferenciadas e que são amplamente subsidiadas.

A agricultura familiar precisa de política agrícola e planos de incentivo à produção de alimentos saudáveis, precisa de crédito em volume, disponibilidade e condições adequadas, precisa de seguro agrícola público e não

de mercado, precisa de infraestrutura (estradas conservadas e boas condições de transporte), de serviços de comunicação (telefonia e internet).

Todos estes recursos, entre outros, são necessários para que a agricultura familiar possa cumprir sua missão de produzir alimentos.

As políticas sociais também são fundamentais. A aposentadoria especial para agricultores, o salário maternidade, a garantia do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação diferenciada para o campo, as políticas de assistência social,

inclusive políticas para pessoas com deficiência e para idosos as políticas de enfrentamento do trabalho escravo e do trabalho infantil, de combate à violência contra as mulheres.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é uma grande conquista das lutas das organizações da agricultura familiar. Ele está ameaçado pois a cada ano é menor o volume de recursos. Assim como foi conquistado com muita luta, precisa ser mantido. Isso só vai acontecer se estivermos organizados para que não o percamos.



CRÉDITO PARA AGRICULTURA FAMILIAR - UMA LUTA HISTÓRICA.

Ao adentrar neste tema A FETRAF E UNICAFES pretendem trazer uma reflexão crítica e ao mesmo tempo reconhecer os avanços obtidos ,além de apontar os grandes desafios que ainda temos com relação ao Crédito, este insumo fundamental para o desenvolvimento das propriedades da Agricultura Familiar.

Celebra-se 25 anos de Pronaf no Brasil, com resultados impactantes na aplicação desta fonte de recursos públicos. Dada a sua perenidade podemos afirmar que certamente atingiu esta longevidade por diversos fatores, entre eles o nível alto de Adimplência, os subsídios do governo nas taxas de juros e principalmente por ter sido uma linha altamente atrativa para os agentes financeiros que lucraram muito na operacionalização das linhas do PRONAF.

Cabe salientar também que o Cooperativismo de Crédito com interação solidária teve sua ascensão graças ao Pronaf , pois conseguiu alavancar seu patrimônio Social e econômico, além de obter grandes resultados financeiros com operações e spreads bancários advindos deste produto disponível em seu portfólio de oferta.

Por certo o Pronaf modernizou o setor , proporcionando uma grande capacidade para os agricultores familiares tornarem-se competitivos no mercado, e fazendo suas propriedades mesmo de pequeno porte serem rentáveis nas atividades apoiadas, além do que proporcionou uma nova dinâmica comercial e novos negócios foram sendo desen-

volvidos , como a modernização , novas tecnologias de produção, inovação em seus maquinários e o aumento gradativo da produção fizeram do pronaf

um Oásis para os produtores e para os agentes financeiros.

A grande questão colocada como visão crítica é a seletividade dos tomadores, pois se compararmos os números de Agricultores familiares do Brasil e analisarmos os Pronafianos , iremos perceber que a linha de crédito chegou a aproximadamente 30% dos possíveis beneficiários. Portanto além de analisarmos os fatores positivos é necessário identificar os gargalos encontrados no acesso do produto.

Embora podemos olhar o crédito como um insumo fundamental, ele não pode ser visto de uma forma isolada, e deve ser precedido de uma ATER estruturada, o que não ocorreu pelo sucateamento das estruturas públicas de assistência técnica e pela total ausência de uma política de valorização da ATER privada.

O que se viu foi as empresas multinacionais nas propriedades de agricultores familiares vendendo insumos e fazendo com que o crédito rural servisse em boa maneira para enriquecer ainda mais as grandes empresas de vendas de Agroquímicos, ou seja o dinheiro apenas passa pela mão do produtor e



logo em seguida já está nas mãos de grandes multinacionais, isso não gera empoderamento e sequer o desenvolvimento local, pois financiou-se mais do mesmo.

Embora essa constatação já é antiga, ainda não se ajustou o modelo para que em parte esses recursos pudessem circular na economia local. Ademais o conservadorismo bancário seguiu seu rito de financiamento nos moldes tradicionais o que dificultou o acesso e repetiu o modelo excludente não compreendendo a dinâmica da agricultura familiar e sequer conseguiu-se debater com agentes financeiros um modelo de financiamento sistêmico das unidades de produção que possui outra dinâmica que não as do modelo produtivo tradicional, e o Cooperativismo Solidário embarcou no mesmo modelo quando poderia ter inovado com arranjos mais modernos de concessão de crédito para o desenvolvimento, e na atualidade pouca diferença se tem entre pegar um crédito num banco tradicional ou em uma cooperativa de crédito, porque o modelo operacional pouco ou nada muda.

Além disso se adentrarmos nas questões de gênero e geracional iremos perceber que o crédito continua sendo operado por homens em sua grande maioria, e que mulheres e jovens continuam na expectativa de que em algum momento possamos ter uma maior abertura e que os mesmos tenham as oportunidades e com isso desenvolver seus projetos de vida que contribuam para sua autonomia financeira e os torne incluídos nessa política pública tão difundida, mas pouco efetiva para a juventude e para as mulheres agricultoras,

Isso faz repensar a nova dinâmica de acesso a financiamento e questionarmos alguns pontos que deixamos para a

reflexão e para o debate.

Para que queremos acessar crédito rural e como desenvolver novas ferramentas de crédito haja visto que os atuais mantém seu conservadorismo nas no seu modelo operacional;

Além do crédito, quais os insumos que precisamos estruturar como política pública necessária e que gerem autonomia nas unidades de produção; Como enfrentar o Endividamento estrutural causado na maioria das vezes pela falta de orientação técnica; Repensar o modelo levando em conta as questões territoriais, tais como a cultura, a geografia, a economia das regiões tão distintas em nosso País;

No atual contexto da política nacional é fundamental reafirmar o papel da agricultura familiar como o celeiro da produção de alimentos que chega em todas as mesas dos Brasileiros além do que nunca foi tão premente que o tema ambiental precisa ser tratado na ordem de prioridades pelas instâncias governamentais e dos movimentos sociais sob o risco de um colapso que irá causar um total desequilíbrio não apenas na produtividade, mas na vida das pessoas, inviabilizando dessa forma qualquer projeto de crescimento econômico ou de preservação da vida

Por fim reafirmar que na visão estratégica do movimento Sindical e Cooperativista, que nenhuma ferramenta ou política pública deve ser vista ou implantada de maneira isolada, portanto o Crédito deve ser entendido como um importante insumo no desenvolvimento da produção, mas acima dele o bem estar das famílias e o meio ambiente precisam ser levados em consideração. Resta saber se queremos deixar um mundo melhor ou pior para as gerações futuras, a decisão está em nossas mãos.



O sindicalismo é fortalecido com a participação de cada agricultor no dia-a-dia do seu sindicato, no local onde mora e trabalha.

O sindicalismo é o instrumento que trabalhadores de todo o mundo desenvolveram para se organizar e para lutar para fazer valer seus direitos. Agricultores familiares também se organizam em sindicatos para se defender e promover a agricultura familiar.

O Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar é a ferramenta de luta que está presente nos municípios e nas regiões. Mas também está na vida de cada agricultor familiar, de cada liderança sindical. Ele organiza, mobiliza, faz luta e presta serviços para o fortalecimento dos agricultores familiares.

Os sindicatos juntos formam a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, a Fetraf, presente em cada Estado. As Federações juntas formam a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Familiar.

SINDICALISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Quanto mais estivermos juntos, quanto mais nos organizarmos, mais força e representação teremos.

Assim, nos vários níveis, a organização vai fortalecendo a luta. Através delas os governos são pressionados, alianças com outras organizações semelhantes são feitas, mobilizações são realizadas.

Há várias ações que desqualificam e desacreditam o sindicalismo dos trabalhadores, inclusive como consequência da reforma trabalhista.

Por outro lado, o sindicalismo empresarial está se fortalecendo. Estranho é que, se é bom para os empresários, porque não seria bom para os trabalhadores?

O sindicalismo é fortalecido com a participação de cada agricultor no dia-a-dia do seu sindicato, no local onde mora e trabalha.

Participar das assembleias, das reuniões, ouvir os programas de rádio, buscar os serviços no sindicato, contribuir com a mensalidade/anuidade, enfim, são muitas as formas para SER sindicato, SER sindicalizado/a.

COOPERTIVISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR

COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO – UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL



A Cooperativa é sociedade autônoma de pessoas, unidas voluntariamente para construir soluções às necessidades e aspirações econômicas, culturais, sociais, e, outras, dos associados por meio de uma empresa comum e democraticamente controlada. O Cooperativismo mundial e também o brasileiro, possui várias vertentes e grupos organizacionais. Neste material referendamos as Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, vinculadas a União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICA-FES).

Esse Cooperativismo é um híbrido composto pela cooperação sistêmica de Agricultores Familiares com viés da Economia Solidária. Pessoas autônomas que adotaram a organização coletiva como instrumento para acesso às Políti-

cas Públicas, organização produtiva, agregação de valor e acesso aos mercados gerando iniciativas com base no regime de autogestão, alinhadas aos conceitos de desenvolvimento local, economia de proximidade, organizadas localmente com objetivo de promover o desenvolvimento das pessoas, com estruturas descentralizadas, horizontais, estimulando a participação e o controle social.

Estas Cooperativas surgiram da necessidade de contemplar, na prática cooperativista, segmentos sociais que foram excluídos das plataformas de desenvolvimento aplicadas no Brasil. O crescimento deste segmento é salvaguardado e legitimado pelas demandas socioeconômicas da base social. No entanto, a ausência de um marco legal específico que reconheça a diversidade destas Cooperativas e a ausência de políticas estruturantes, limita a definição, significado, projeto e consolidação deste cooperativismo.

Esse Cooperativismo tem como missão promover o desenvolvimento com inclusão social, fortalecendo a participação autônoma de jovens, homens e mulheres, com o objetivo de ampliar fontes de geração de renda, agregação de valor e valorização dos diferenciais da Agricultura Familiar. Essa missão é questionada continuamente pelo contexto mercadológico e pela complexidade d neoliberal-

lismo contemporâneo. Diante deste fato, as Cooperativas e seus gestores são instigados a adotar comportamentos estratégicos para manterem-se competitivos em seus mercados. A adaptação neste contexto, exige um processo permanente de reformulação da estratégia organizacional, com diretrizes institucionais suficientemente claras para garantir a participação ativa dos seus associados. Neste âmbito queremos promover momentos de debate sobre inovações e estratégias que possam ser adotadas pelas Cooperativas para manter seu quadro social fidelizado, com sócios protagonistas. Neste contexto, esse cooperativismo posta-se como uma “Terceira Via” entre o Capitalismo e o Socialismo para ajudar as pessoas na construção de formas alternativas de desenvolvimento, fundado como reação as crises proporcionadas pela crise econômica, social, política, ambiental e sanitária presente no Brasil.

O Cooperativismo Empresarial brasileiro tem sua fundação integrada aos objetivos a elite comercial, agrária, industrial e bancária escolheu para promoção do desenvolvimento econômico brasileiro, alinhado com os interesses do Estado. Como reação a esse modelo o Cooperativismo do Sistema UNICAFES surge fundamentado no controle Social; na participação democrática e deliberativa; na autogestão, presente no exercício de serviços e decisões; Inclusão Social, nas condições democráticas de participação; na organização em redes; nas relações de proximidade; no protagonismo social.

O crescimento expressivo das Cooperativas com vertente Solidária aconteceu de maneira expressiva durante os últimos séculos. Buscando consolidação organizacional estas Cooperativas realizaram vários processos para garantir o crescimento e consolidação, sendo crucial o desenvolvimento de estratégia para

ampliar parcerias entre as organizações do campo com foco no crescimento da Agricultura Familiar.

A construção deste modelo organizacional solicita a construção de Políticas Públicas estruturantes na organização agrária, acesso ao crédito, acompanhamento técnico, agroindustrialização, comercialização e consumo, fortalecendo as capacidades deste Cooperativismo em promover o protagonismo dos associados em prol da sua sustentabilidade, com participação autônoma, ativa e positiva dos seus associados.

O Brasil abriu o século XXI crescendo, mas com uma herança negativa do passado, permanecendo o desafio de diminuir as desigualdades entre o rural e o urbano e entre ricos e pobres. Várias Políticas Públicas foram desenvolvidas com foco na Agricultura Familiar, as quais diminuíram parte dos problemas do Rural, embora o processo de exclusão não tenha sido extinto e volte a assombrar o Brasil, pois o país não inovou na construção de políticas estruturantes. Esse fato, desafia o Cooperativismo da Agricultura Familiar a olhar para o meio rural com muita profundidade e seriedade, aliado ao fato de que o País não conta mais com uma população jovem, a pirâmide etária sofreu fortes modificações, com envelhecimento rural a preocupação com a sucessão familiar se torna a cada dia mais real e trabalhar o protagonismo social neste cenário é o principal desafio deste segmento.

Diante das crises atuais presentes no Estado Brasileiro, essas Cooperativas apresentam um fator integrador comum: a finalidade de servir aos seus membros em primeiro lugar para melhorar a qualidade de vida de todos os associados e associadas, desenvolvendo as capacidades das pessoas de acordo com suas identidades e objetivos sociais e econômicos.

Questionário do Mutirão da Agricultura Familiar

Caracterização da Família

- 1) Município:
- 2) Comunidade:
- 3) Região:
- Sudoeste
- Sudeste
- Centro
- Centro Sul
- Centro Oriental
- Centro Ocidental
- Noroeste
- Metropolitana
- Norte Central
- Norte Pioneiro
- Vale do Ribeira
- Outros
- 4) Existem aposentados na UPVF?
- Sim Não
- 5) Tem filhos que moram na UPVF?
- Sim Não
- 6) Tem filhos que estudam?
- Sim Não
- Se sim, onde estudam?
- Escola do Campo
- Cidade
- Universidade
- 07) Tem algum filho com interesse de retorno para o campo?
- _____
- _____

Terra e localização

- 08) Quanto hectares de terra possui?
- 0,1 a 5,0 hectares
- 5,0 a 10 hectares
- 10 a 20 hectares
- Mais de 20 hectares
- 09) Como teve acesso à terra?
- Herança
- Sucessão
- Assentado
- Posseiro
- Arrendatário/como-datário
- 10) Na sua propriedade tem acesso à telefonia móvel e internet
- Sim
- Não
- 11) Faz uso das redes sociais
- Sim
- não
- 12) Qual rede social mais usa?
- Facebook
- Whatsapp
- Instagram
- 13) Se no município tem programa de rádio das entidades (sindicato e cooperativa) vocês ouvem?
- Sim Não
- 14) Qual a condição da energia elétrica na sua propriedade?
- Boa Regular

15) Utiliza de outras fontes de energias renováveis? () Sim () Não () Comércio () Empregado

Se a resposta for positiva que tipo? () Biodesgestor () Solar () outro

Qual foi a forma de investimento? () financiado () recurso próprio

16) Qual é a forma de captação da água da sua propriedade?

() Fonte
() Poço tradicional
() Poço artesiano individual;
() Rede comunitária

17) Em caso de fonte ela está protegida () sim () não

Caso não, gostaria de um programa de proteção de fonte?
() Sim () Não

18) Planta em terra arrendada?
() Sim () Não

Em caso de resposta positiva quantos hectares: _____

Produção e Renda na Unidade de Produção

19) A renda da Unidade de Produção é só da agricultura?
() Sim () não

Se não de onde se originam as demais rendas

() Funcionário público
() Prestador de serviço

20) Qual o percentual da renda não agrícola?

() 0 a 20%
() 21 a 30%
() 31 a 40%
() 41 a 50%
() 51 a 70%
() 71 a 100%

21) Quais as principais atividades econômicas?

() Leite
() Grãos
() Fumo
() Aviário
() Agroindústria
() Hortifrúti
() Outros

Agregação de renda

22) Processa algum tipo de alimento?
() Sim () não

Em caso de resposta afirmativa que tipo de produto processa?

() Leite
() Panificado
() Hortifruti
() Carnes/embutidos
() derivados da cana
() Outras

Onde processa

() Agroindústria
() Cozinha adaptada

Em caso de resposta negativa teria a vontade de começar a agro industrializar seu produto?

Se a resposta for afirmativa o que seria necessário?

Políticas Públicas

23) Já acessou alguma Política Pública?

() Sim () Não

Quais?

- () Pronaf
 () Investimento
 () Custeio
 () outra modalidade de Pronaf
 () PGPAF
 () Biodiesel
 () Preço mínimo
 () Habitação
 () ATER
 () PNAE
 () PAA
 () Crédito Fundiário
 () PRO UNI
 () Bolsa Família
 () outras

24) Você faz parte de uma ou mais organizações da agricultura familiar (cooperativa, associação, grupo informal)?

() Sim () Não

Quais?

- () Sindicato da Agricultura Familiar
 () cooperativa de crédito
 () cooperativa de produção
 () cooperativa de comercialização
 () Associações de produtores
 () outros

Perspectivas de futuro

25) Quais perspectivas futuras a família possui com relação ao seu trabalho na agricultura?

26) No município, quais os temas que o Sindicato e Cooperativa deveriam priorizar?

27) Ao final do Mutirão o Sindicato e as Cooperativas locais realizarão um encontro municipal da Agricultura Familiar. Sobre qual tema você gostaria de debater?
